

TRABALHO COLABORATIVO ENTRE O PROFESSOR DE AEE E O PROFESSOR DE CIÊNCIAS: RESULTADOS PRELIMINARES

NATÁLIA ROMANO WEIRICH¹;
RITA DE CÁSSIA MOREM CÓSSIO RODRIGUEZ²

¹Mestranda da PPGECEM, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL – natrw222515@hotmail.com

²Docente da UFPEL – rita.cossio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, apresentamos em linhas gerais, os resultados preliminares da pesquisa de dissertação, intitulada "**Trabalho Colaborativo Entre o Professor de AEE e o Professor de Ciências na Perspectiva de Inclusão Escolar de Alunos com Transtorno do Espectro Autista**", que está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática PPGCEM – UFPEL, durante o período de 2019 á 2020.

O presente estudo tem como objetivo, observar a relação entre o professor de ensino de ciências e o professor de Atendimento Educacional Especializado – AEE, visando o trabalho colaborativo abordando a temática corpo humano, como também, investigar se a organização do elo entre estes profissionais, através do trabalho colaborativo, possa auxiliar e possibilitar uma prática pedagógica mais adequada e humanizadora, em uma turma inclusiva de 8º Ano do Ensino Fundamental, dentre a sua diversidade, aluno com TEA.

O autismo e as condições relacionadas, segundo VOLKMAR & WIESNER (2019), têm forte base genética e cerebral, e como principal característica definidora é um transtorno que compartilha déficits significativos na interação social. De acordo com o DSM – 5 (p. 54, 2014) “é definido por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades”, entre as características essenciais apresenta, prejuízo persistente na comunicação e na interação social.

Foi com base, nestas características que buscou-se problematizar a seguinte questão-problema na pesquisa: “Quais são os elementos da prática pedagógica que podem propiciar o trabalho colaborativo entre os professores “de Ciências e AEE”, frente à inclusão de estudantes com TEA?” Complementa-se com á ideia de DELIZOICOV et al. (p. 15, 2011), em que ser professor requer saberes e conhecimentos, destacando que, a atividade docente provém de uma “mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos”.

Desta forma, segundo CAPELLINI (2008), há uma compreensão sobre o que é ensino colaborativo, isto é, uma estratégia didática inclusiva, em que haja um planejamento colaborativo e coletivo entre os docentes.

2. METODOLOGIA

Pesquisa de viés qualitativo, está sendo delineada de forma empírica e não-experimental, utilizando como tipo de pesquisa, pesquisa-intervenção, que para Damiani et al. (p. 58, 2013) “envolve o planejamento e a implementação de interferências [...], nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam”.

O presente trabalho está sendo realizado através de observações,



entrevistas com os docentes envolvidos, bem como, com o aluno com TEA que está cursando o oitavo ano da E.M.E.F. Irmã Maria Firmina Simon, da cidade de Canguçu- RS.

Em meio, ao momento de Pandemia que estamos enfrentando, as aulas passaram a serem remotas (*online*) o mesmo passou a acontecer com a realização da atual pesquisa. Ou seja, na organização de encontros futuros com os docentes de forma colaborativa *online* (sistema remoto), para que possa ser melhor organizado e estruturado uma unidade didática, com a proposta de ser desenvolvida com a turma de oitavo ano, bem como, a realização de diálogos com os docentes sobre a importância do planejamento colaborativo entre estes.

Pretende-se construir a unidade didática, a partir das observações e diálogos dos docentes e o pesquisador, com base no conhecimento que ambos tem sobre sua prática e turma, assim como a temática corpo humano e a necessidade do momento.

Outro instrumento a ser utilizado pelo pesquisador, será o diário de bordo, que será fundamental para à análise dos dados que influenciará nos resultados e discussões da presente pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa está em constantes estudo e leituras, porém já foram realizadas várias pesquisas bibliográficas, bem como a realização do estado do conhecimento e o estudo piloto, constando alguns relatos de observações e entrevistas já realizadas no período de 2019, com os professores que estavam, no momento (7º Ano), atuando na turma inclusiva, atual 8º Ano (2020). Mas vale destacar que as observações seguiram, só que em meio ao cenário atual de pandemia, estão sendo acompanhadas e analisadas por meio do aplicativo *WhatsApp* e da plataforma educacional *Google Classroom*.

Atualmente segue-se nas observações e iniciou-se um grupo de interação e diálogo da pesquisadora com as docentes de Ciências e do AEE, ambas atuando de forma coletiva e colaborativa, com a atual turma inclusiva do 8º Ano.

Em relação aos resultados já obtidos para o estado do conhecimento, foi realizado uma busca de artigos nos repositórios periódicos Google Acadêmico, Scielo e CAPES, utilizando os indexadores “Transtorno do Espectro Autista; Ensino Colaborativo e Transtorno do Espectro Autista (TEA); Ensino de Ciências e TEA; e Ensino de Ciências, Corpo Humano e Transtorno do Espectro Autista (TEA)”, no período de 2015 à 2019. Já quanto ao estudo piloto, buscou-se realizar uma análise diagnóstica preliminar sobre alguns instrumentos (entrevistas ‘professor de ciências e AEE’ e observações no período de 2019).

4. CONCLUSÕES

Por estar em fase de realização, busca-se, com esta proposta de pesquisa, compreender e fundamentar cada vez mais a importância do trabalho colaborativo entre os docentes, não só os envolvidos na pesquisa, como abranger os resultados desta pesquisa para além. Com o intuito de ajudar os demais professores, que enfrentam a angústia e inquietação em sua prática.

Mais ainda, em enriquecer a prática pedagógica dos docentes, envolvidos em uma educação inclusiva, mais justa e igualitária, de deveres e direitos, na busca da construção do conhecimento dos alunos, de forma coletiva e colaborativa.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPELLINI, V. L. M. F. **Práticas educativas:** ensino colaborativo. *In:* CAPELLINI, V. L. M. F. (org.). Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental. Bauru: MEC/FC/SEE, 2008. Disponível em: <<http://www2.fc.unesp.br/educacaoespecial/material/Livro9.pdf>>. Acessado em: 25 de jun de 2020, às 14:10.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F. de; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPEL. Pelotas [45] 57 – 67, maio/agosto 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074>>. Acessado em: 04 de jul de 2020, às 01:03.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências:** fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 5. ed. 2014.

VOLKMAR, F. R.; WIESNER, L. A. **Autismo:** guia essencial para compreensão e tratamento. - Porto Alegre: Artmed, 2019. XIV, 353 p.: il.; 23 cm.